

REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO
COMO ANDA O EMPREGO COM CARTEIRA ASSINADA
(Janeiro a Abril de 2019)

Por *Rui Tavares Maluf*^{*}

Sumário

Introdução

Uma visão geral sobre a força de trabalho

Descrição e análise

Os Municípios da RMSP

Com Saldo Negativo em Abril

Com Saldo Positivo em Abril

Saldo Negativo no Quadrimestre (Janeiro a Abril)

Saldo Positivo no Quadrimestre (Janeiro a Abril)

Comparando Municípios situados nas extremidades quanto as Ocupações

Reflexões Finais

Fontes de referência

Anexo

Introdução

Se a economia brasileira se mantinha em más condições no primeiro quadrimestre de 2019, frustrando aqueles que esperavam uma melhora significativa com a posse do presidente Jair Bolsonaro, o comportamento do emprego com carteira assinada trouxe certo alívio em diversos recortes geográficos e setoriais, seja no âmbito do Brasil, como do Estado de São Paulo e, particularmente no agregado da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), e de parte de seus municípios (embora em doses variadas o mesmo tenha ocorrido em outras unidades da federação). Somente no mês de abril¹ o saldo no Brasil ficou positivo em **129.601**, o melhor desde igual mês do ano de 2014. No quadrimestre (janeiro a abril), o resultado foi inferior a igual período do ano passado, mas ainda assim positivo e superou os anos de 2014 a 2017. Vale dizer que o saldo obtido da diferença entre *admissões* e *desligamentos* é a informação rotineira que mais interessa neste assunto aos analistas, embora admissões e desligamentos mereçam, também, que se faça exame separado de cada um a fim de se ter uma compreensão mais clara da ordem de grandeza da empregabilidade, e igualmente a somatória de admissões e demissões que gera o fluxo de empregos (ou corrente), isto é, a soma de admissões mais desligamentos, pois este último permite formar uma ideia melhor do tamanho potencial do emprego em determinada jurisdição e/ou setor. E, adicione-se à análise, a importância de se conhecer o percentual do saldo face ao fluxo, pois esta última forma torna-se uma das mais indicadas para fazer a comparação das diferentes grandezas decorrente de populações com tamanhos muito diferentes, especialmente dos municípios². Embora os desligamentos sejam vistos como algo negativo (supondo que se deem contra a vontade dos empregados e significa estar desempregado) ao soma-los às admissões facilita-se o conhecimento do tamanho do mercado formal de trabalho. Há que se considerar que desligamentos também ocorrem por outras razões que não apenas crise econômica geral, ou do setor, podendo se ligar a questões próprias de dadas organizações como até de seus próprios empregados em busca de outras colocações ou mesmo de abrir um negócio próprio. No presente artigo procuro abordar a questão de forma um tanto distinta da tradicional, levando mais em conta os municípios (neste caso os da RMSP) em sua individualidade e comparativamente, pois em geral estes entes da federação não costumam ser objeto das análises.

¹ - No momento em que este artigo estava próximo da conclusão (final de junho), os dados do Cadastro Geral do Emprego (CAGED) estavam sendo divulgados para o mês de maio (quase um mês depois), demora esta compreensível devido à complexidade das informações prestadas pelos estabelecimentos empregadores até o início da segunda semana do mês seguinte ao encerramento, e as necessidades de conferência dos dados e de ajustes. Assim sendo, para efeito de uma análise mais profunda, o analista estará invariavelmente um pouco atrasado em relação às informações mais recentes.

² - O percentual de admissões e o de desligamentos com base no fluxo também é indicador importante, mas na proposta de escolher o de melhor síntese entendemos que o percentual do saldo no fluxo oferece explicação mais robusta (sobre a qual trato já nas linhas subsequentes).

Uma visão geral sobre a força de trabalho

Antes, porém, de discorrer e analisar sobre os indicadores de emprego com carteira assinada, faz-se necessário contextualizar minimamente o universo no qual se situa o trabalho formal. No primeiro trimestre de 2019 (janeiro a março) a população total do Brasil a partir de 14 anos era estimada em 170,5 milhões. Deste contingente, a população tida como integrante da força de trabalho era contada em 105,25 milhões de pessoas (61,73% da primeira). Não obstante, a força de trabalho ocupada alcançava 91,86 milhões, ou 87,3% da força de trabalho e 53,9% da população a partir de 14 anos. E a força de trabalho desocupada era contada em 13,4 milhões, isto é, 12,7% da força de trabalho, e 7,85% da população geral a partir de 14 anos de idade. A partir deste conjunto e subconjuntos apresentados, fica mais fácil compreender o peso do trabalho com carteira assinada, embora o presente artigo esteja se debruçando sobre uma fração deste trabalho que é o movimento de admissão e desligamento e não sobre os números totais de quem permanece empregado³.

Descrição e análise

A tabela 1 mostra com clareza estes indicadores de emprego e igualmente o quanto o estado de São Paulo se sobressai no quesito percentual do saldo no fluxo, obtendo 6,01%, enquanto o do Brasil é de 4,95% e o da RMSP 4,09%. Ainda assim, os resultados gerais não são ruins considerando que além de serem positivos se dão em um momento político e econômico muito ruim.

³ - As fontes de informação que sustentam o presente artigo são basicamente duas (2), embora uma destas subdividida; a que acaba de ser empregada é a *Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD-Contínua trimestral)*, sob a responsabilidade do IBGE, particularmente as tabelas 4092 e 4096. No caso da PNAD, as informações são geradas por meio de entrevistas presenciais nas unidades domiciliares, escolhidas a partir de amostragem probabilística. A outra fonte, e a de maior emprego no artigo aqui desenvolvido é o Cadastro Geral de Empregos (CAGED) atualmente sob a responsabilidade do Ministério da Economia (ME) cujas informações são prestadas obrigatoriamente pela totalidade dos empregadores sendo transmitidas eletronicamente das empresas para o governo federal. Como a própria informação oficial sobre o CAGED informa, este foi criado com o “*objetivo de assistir os desempregados e de apoiar medidas contra o desemprego*” e a partir de 1986 incorporou mais um objetivo para ser “*utilizado como suporte ao pagamento de seguro-desemprego*”. O CAGED está aqui subdividido em informações mensais e a do *Sistema Público de Emprego e Renda* de disponibilização anual.

TABELA 1			
<i>Indicadores do Movimento de Emprego com Carteira Assinada no Brasil, no Estado de São Paulo e na RMSP, em abril de 2019 (sem ajustes*)</i>			
INDICADORES	BRASIL	ESTADO DE SP	RMSP
Admissões	1.374.628	442.494	227.637
Desligamentos	1.245.027	392.326	209.764
Saldo	129.601	50.168	17.873
Fluxo	2.619.655	834.820	437.401
% do Saldo no Fluxo	4,95	6,01	4,09
<i>*Sem ajustes significa que os dados foram disponibilizados até o encerramento do prazo para a entrega das informações ao CAGED e com ajustes significa a incorporação dos atrasados. Os dados com ajuste são sempre inseridos nos dados disponibilizados para períodos</i>			

A seguir, na tabela 2, apresento os resultados para o quadrimestre, pois a observação de um mês isoladamente limita a segurança na interpretação enquanto um período mais largo assegura ao menos a visualização de uma tendência. No quadrimestre, o estado de São Paulo também volta a se sobressair positivamente com um percentual de 3,81 do saldo sobre o fluxo e a ordem das duas demais posições se mantém, conquanto os três agregados neste item sejam inferiores ao de abril isoladamente. E ainda que a RMSP seja a que apresenta o dado menos animador dentre os três agregados, há de se descontar o fato de que sendo este o mais importante do País, tende a ser igualmente o mais atingido quando a situação não é boa.

TABELA 2			
<i>Indicadores do Movimento de Emprego com Carteira Assinada no Brasil, no Estado de São Paulo e na RMSP, primeiro quadrimestre de 2019 (janeiro a abril)</i>			
INDICADORES	BRASIL	ESTADO DE SP	RMSP
Admissões	5.529.457	1.712.185	878.756
Desligamentos	5.215.622	1.586.583	830.949
Saldo	313.835	125.602	47.807
Fluxo	10.745.079	3.298.768	1.709.705
% do Saldo no Fluxo	2,92	3,81	2,80

Antes de me voltar para os municípios da RMSP, apresento os dados dos oito (8) setores da economia relacionando-os ao estado de São Paulo, os quais se distribuem nos seguintes: **1) Extrativa mineral; 2) Indústria de transformação; 3) Serviços industriais de utilidade pública,**

4) *Construção civil*; 5) *Comércio*; 6) *Serviços*, 7) *Administração pública*; e 8) *Agropecuária*. Primeiramente, na tabela 3, apresento os relativos ao mês de abril⁴.

Observa-se que no mês de abril sete (7) dos oito (8) setores apresentaram saldos positivos e igualmente percentuais dos saldos sobre os fluxos destas mesmas categorias em grandezas superiores ao dos agregados de nível territorial. O único setor que apresentou saldo negativo, bem como percentual sobre o fluxo, foi o *Extrativa Mineral*, o qual, por seu turno, apresentou o mais baixo fluxo (570) porque, provavelmente, se trata de um setor diminuto no estado, e, provavelmente na maioria do País.

TABELA 3					
<i>Indicadores de Emprego segundo os Setores da Economia no Estado de São Paulo, no mês de Abril de 2019</i>					
SETOR	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO	FLUXO	% SALDO NO FLUXO
Extrativa Mineral	255	315	-60	570	-10,53
Industria Transf*	74.565	61.701	12.864	136.266	9,44
Serv Ind Util Pub**	1.976	1.736	240	3.712	6,47
Construção Civil	30.439	26.514	3.925	56.953	6,89
Comércio	97.552	93.153	4.399	190.705	2,31
Serviços	214.343	192.451	21.892	406.794	5,38
Adm Pública	2.594	2.273	321	4.867	6,60
Agropecuária	20.770	14.183	50.168	34.953	18,85

*Indústria de Transformação, e ** Serviços Industriais e de Utilidade Pública

No quadrimestre (*vide a Tabela 4 a seguir*), três (3) setores tiveram saldo negativo (*Extrativo mineral, Comércio e Agropecuária*). Os dados para o quadrimestre são mais preocupantes uma vez que o *Comércio* é o segundo setor de maior fluxo, atrás somente do setor de *Serviços*. E a *Agropecuária*, por sua vez, ainda que se constitua em um setor de fluxo moderado, é muito dinâmico no estado de São Paulo. Quando a atenção se volta para o percentual do fluxo, o setor de melhor desempenho é a *Administração Pública* (28,41), fato que é bem compreensível, pois o primeiro semestre de 2019 se constituiu na estreia dos governos federal e estadual quando a expectativa é de que haja mais contratações do que demissões⁵.

⁴ - Três (3) dos oito (8) setores apresentam subsetores devido a sua heterogeneidade e são os seguintes: **a)** setor da *indústria de transformação*, subdividido em nada menos que 12 subsetores (o maior, mas não os relaciono aqui); **b)** setor de *comércio*, subdividido em dois (2), a saber: subsetor varejista e atacadista; e **c)** setor de *serviços* subdividido em seis (6) subsetores. Tais subsetores comportam grandezas bem distintas às vezes e, conseqüentemente, saldos positivos ou negativos igualmente de grandezas variadas.

⁵ - Afinal, na lógica de um sistema político eleitoral nos moldes em que funciona o brasileiro (mesmo não sendo um caso isolado), há um vasto compromisso da autoridade eleita com todos aqueles que o ajudaram diretamente no período da campanha. Porém, na atualidade, graças a determinados avanços na legislação e a mudanças

TABELA 4					
<i>Indicadores de Emprego segundo os Setores da Economia no Estado de São Paulo, no Primeiro Quadrimestre de 2019 (Janeiro a Abri)</i>					
SETOR	ADMISSÕES	DESLIGAMENTOS	SALDO	FLUXO	% FLUXO
Extrativa Mineral	945	1.032	-87	1.977	-4,40
Industria Transf	281.500	235.155	46.345	516.655	8,97
Serv Ind Util Pub	7.846	7.409	77	14.895	0,52
Construção Civil	123.839	112.719	11.120	236.558	4,70
Comércio	367.811	392.898	-25.087	760.709	-3,30
Serviços	846.238	757.219	89.019	1.603.457	5,55
Adm Pública	16.364	9.123	7.241	25.487	28,41
Agropecuária	68.002	71.028	-3.026	139.030	-2,18

Os Municípios da RMSP

Como eu já destacara, a RMSP é em termos agregados a que se saiu menos bem tanto no mês de abril quanto no primeiro quadrimestre. Mas acrescento ao que afirmei atrás que este agregado conta com 39 municípios, incluindo a capital que é de longe o mais populoso de todos que a compõem, quanto do estado e do Brasil e boa parte destes municípios abriga os setores de maior empregabilidade, bem como gera a maior parte da riqueza do Brasil.

A capital paulista é o município da região metropolitana a apresentar quase invariavelmente os maiores números seja em relação aos indicadores aqui analisados quanto em vários outros (sociais, econômicos, etc.) devido ao próprio tamanho de sua população, território e economia. Basta verificar (para se compreender melhor o que afirmo) o fluxo do emprego na RMSP em abril (isto é, na somatória dos 39 municípios) alcança 437.401, enquanto o de São Paulo (capital) sozinho é de 296.196 correspondentes a 67,72% da própria região metropolitana. Ou seja, em termos absolutos, os 38 demais municípios somados abarcam somente 32,28%. Recorrendo ao percentual do fluxo do emprego a fim de que a comparação possa fazer mais sentido, constata-se que aí o desempenho paulistano fica ligeiramente abaixo da média, ou seja, 4,3% do fluxo contra 4,5% do total da RMSP.

administrativas recentes devido a pressões da sociedade, o potencial de nomeações para cargos de confiança (em comissão) é menor do que em passado recente.

Com Saldo Negativo em Abril

Onze (**11**) municípios da RMSP (28,2% do total) tiveram saldo negativo no mês de abril em grandezas distintas e também com perfis ocupacionais e econômicos diversos (conquanto aqui não apresentados). Das extremidades do menor para o maior saldo negativo a realidade é que *Salesópolis*, onde se encontra a nascente do rio Tietê, o saldo quase obteve equilíbrio (-1), embora em *Embu das Artes*, o saldo negativo atingiu 290. Os outros nove (**9**) deste grupo se apresentam em uma distribuição bem gradativa. Porém, o percentual do fluxo ajuda a verificar que esta distribuição é rompida ao se deparar com *São Lourenço da Serra*, o qual se encontra em antepenúltimo pior desempenho no saldo, mas de longe obtém o pior percentual de fluxo (-29,9%) fazendo com que *Embu das Artes*, que tem o pior saldo, apenas na antepenúltima posição (-9,3%).

TABELA 05		
<i>Saldo Negativo de 11 municípios da RMSP, em ordem decrescente no mês de abril e percentual do fluxo nestes municípios</i>		
MUNICÍPIO	SALDO	% DO FLUXO
Salesópolis	-1	-0,9
Francisco Morato	-9	-2,1
Biritiba-Mirim	-10	-6,3
Jandira	-35	-3,8
Santa Isabel	-39	-7,8
Poá	-52	-2,6
Cajamar	-107	-4,6
Moji das Cruzes	-154	-2,4
São Lourenço da Serra	-163	-29,9
Diadema	-204	-4,3
Embu das Artes	-290	-9,3

Com Saldo Positivo em Abril

Voltando-se para o desempenho positivo no mês de abril, nada menos que **28** dos **39** municípios da RMSP (veja tabela 5-A), ou **71,8%** do total de municípios, se encontravam nesta situação ainda que tenham apresentado saldos com grandezas muito distantes umas das outras e com extremidades mais acentuadas do que no saldo negativo, haja vista que neste grupo a capital está presente. O menor saldo positivo está em *Vargem Grande Paulista* (7) e o maior em *São Paulo* (12.654). A distribuição, contudo, sugere que o crescimento do saldo esteja mais ou menos acoplado ao vigor das bases demográficas e econômicas dos mesmos municípios. Esta tendência é atenuada ao se cotejar o saldo ao percentual do saldo sobre o fluxo. Neste caso, *Pirapora de Bom Jesus* aparece na liderança disparada com **41,5%** seguida de *Ferraz de Vasconcelos* com

22,9%. Nenhum dos dois (2) municípios se encontra na dianteira da economia metropolitana. A capital, por seu turno, conta com desempenho apenas modesto (**4,3%**), muito próximo a *Mauá* e *Cotia* (3,9% cada) e *Itapecerica da Serra* (4,4%). Talvez não seja exagero afirmar que há uma dança no resultado destes indicadores de emprego dos municípios da RMSP, levando a suposição de que os mesmos refletem a própria dificuldade da economia brasileira encontrar um padrão consistente. De qualquer forma, a análise do quadrimestre poderá acrescentar elementos para a compreensão do que vem se passando no emprego.

TABELA 05-A		
<i>Saldo positivo de 28 Municípios da RMSP no Mês de Abril em ordem crescente e percentual de fluxo nestes municípios</i>		
MUNICÍPIO	SALDO	% DO FLUXO
Vargem Grande Paulista	7	1,1
Rio Grande da Serra	17	11,1
Juquitiba	20	9,2
Carapicuíba	25	1,1
Pirapora de Bom Jesus	27	41,5
Embu-Guaçu	28	5,9
Guararema	57	14,8
Itapecerica da Serra	68	4,4
Ribeirão Pires	79	5,4
Caieiras	84	5,8
Franco da Rocha	91	9,9
Mairiporã	92	10,4
Arujá	138	10,1
Mauá	145	3,9
Itapevi	155	9,6
Cotia	177	3,9
Itaquaquecetuba	217	8,2
Ferraz de Vasconcelos	229	22,9
Guarulhos	238	1,3
São Bernardo do Campo	336	2,2
Osasco	383	3,8
Santana do Parnaíba	413	11,3
Barueri	419	2,4
Suzano	569	16,7
Taboão da Serra	598	11,4
São Caetano do Sul	633	8,4
Santo André	1.038	7,7
São Paulo	12.654	4,3

Saldo Negativo no Quadrimestre (Janeiro a Abril)

Mirar em um período mais largo para análise é quase invariavelmente o mais indicado para a análise porque permite uma compreensão de caráter conjuntural e estrutural, ou próxima, enquanto a mensal isoladamente dá uma informação basicamente circunstancial. No período dos quatro (4) primeiros meses de 2019, em termos agregados, oito (8) municípios da RMSP apresentaram saldo negativo em ordem de grandeza bem distintas (como se constata da tabela seguinte), conquanto as diferenças se tornem menos discrepantes ao se observar o percentual sobre o fluxo. De qualquer forma, estes dados ao serem cotejados somente ao do mês de abril, já apresentados, sugerem uma tendência para pior, uma vez que no quadrimestre há menos municípios no negativo (ou seja, uma diferença de três – 3). Há também de se ter presente que parte dos municípios com saldo negativo não é a mesma no quadrimestre e somente em abril enquanto outra se mantém. *Barueri* e *Itapevi* que aparecem com saldo negativo no quadrimestre já não estão presentes quando abril é isolado.

TABELA 06

Indicadores de Emprego dos Municípios na RMSP considerando Saldo Negativo em oito (8) Municípios, o Fluxo e o Percentual sobre o Fluxo no período de Janeiro a Abril de 2019, em ordem decrescente do saldo

MUNICÍPIO	SALDO	FLUXO	% SALDO SOBRE FLUXO
Biritiba-Mirim	-20	764	-2,6
Itapevi	-89	6.643	-1,3
Jandira	-89	3.383	-2,3
Embu das Artes	-101	11.735	-0,9
Barueri	-240	68.206	-0,4
Cajamar	-350	9.860	-3,5
Diadema	-466	18.778	-2,5
Moji das Cruzes	-548	24.476	-2,0

Saldo Positivo no Quadrimestre (Janeiro a Abril)

No primeiro quadrimestre a grande maioria dos municípios integrantes da RMSP (31) apresentou saldo positivo de emprego com tamanhos absolutos bem variados, os quais, em termos crescentes foram mais ou menos acompanhados do tamanho de seus fluxos de emprego⁶. A capital, de longe, apresentou o maior saldo, bem como o maior fluxo e a soma do saldo

⁶ - Considerando a totalidade dos municípios brasileiros (5.658), nada menos do que 3.286 (58,08%) tiveram saldo positivo no mesmo período segundo dados individualizados por ente local pelo CAGED.

positivo dos demais **30** municípios chegou somente a **14.766**, o que significa somente **42,28%** do saldo da capital, mesmo havendo aí municípios de alto potencial de emprego devido à indústria automobilística e afins. A diferença é mais acentuada em relação ao fluxo no qual os 30 municípios com saldo positivo representam apenas 36,9% do saldo do município de *São Paulo*. No entanto, a realidade muda quando a atenção recai no percentual sobre o fluxo, pois para a capital este se expressa em modesto **3,1%** quando a média dos saldos positivos é de **5,4**. O modesto município de *Pirapora do Bom Jesus* assume a dianteira no percentual muito à frente do segundo colocado com **27,2%** que é o também modesto município de *São Lourenço da Serra* com **12,8%**.

TABELA 07			
<i>Indicadores de Emprego nos Municípios da RMSP considerando os 31 Municípios nos quais o Saldo é Positivo, bem como o Fluxo e o Percentual sobre o Fluxo no período de Janeiro a Abril de 2019, em ordem crescente</i>			
MUNICÍPIO	SALDO	FLUXO	% SALDO SOBRE FLUXO
Salesópolis	6	408	1,5
Juquitiba	26	1.212	2,1
Francisco Morato	35	1.913	1,8
Rio Grande da Serra	36	632	5,7
Embu-Guaçu	60	1.654	3,6
Itapecerica da Serra	71	6.243	1,1
Santa Isabel	76	2.208	3,4
Guararema	79	1.573	5,0
Pirapora do Bom Jesus	92	338	27,2
Vargem Grande Paulista	142	2.904	4,9
Franco da Rocha	169	3.633	4,7
Arujá	232	5.386	4,3
Caieiras	234	5.346	4,4
Ferraz de Vasconcelos	308	3.960	7,8
São Lourenço da Serra	314	2.450	12,8
Mairiporã	357	3.507	10,2
Poa	381	7.863	4,8
Itaquaquecetuba	422	10.526	4,0
Ribeirão Pires	440	5.242	8,4
Cotia	507	19.175	2,6
Osasco	508	39.996	1,3
Carapicuíba	551	9.399	5,9
Mauá	638	15.764	4,0
Taboão da Serra	765	22.069	3,5
São Caetano do Sul	1.111	30.025	3,7
Suzano	1.227	13.349	9,2
Guarulhos	1.327	76.407	1,7
Santana do Parnaíba	1.357	15.033	9,0
São Bernardo do Campo	1.394	59.964	2,3
Santo André	1.901	53.461	3,6
São Paulo	34.944	1.140.720	3,1

Comparando Municípios situados nas Extremidades quanto as Ocupações

Faço, agora, uma comparação dos municípios que se situaram nas extremidades dos desempenhos mensal e quadrimestral (negativo e positivo) em relação ao saldo e ao percentual de saldo no fluxo, acompanhados da capital⁷, de forma a acrescentar elementos à análise sobre as características econômicas destes entes locais e o quanto estas mesmas podem contribuir mais ou menos (ou ser mais ou menos impactadas) pelo movimento mais amplo da economia. São sete (7) municípios (alguns se repetindo) mais a capital, totalizando oito (8) e são os seguintes:

TABELA 08		
<i>Municípios da RMSP com os indicadores de emprego (saldo e percentual do saldo no fluxo) situados nas extremidades dos números negativos e positivos, tanto em abril quanto no quadrimestre (janeiro a abril) de 2019</i>		
NEGATIVO		
EM ABRIL	SALDO	% DO FLUXO
Embu das Artes	-290	- 9,3
Diadema	-204	-4,3
São Lourenço da Serra	-163	-29,9
NO QUADRIMESTRE	SALDO	% DO FLUXO
Moji das Cruzes	-548	-2,0
Diadema	-466	-2,5
Cajamar	-350	-3,5
POSITIVO		
EM ABRIL	SALDO	% DO FLUXO
São Paulo	12.654	4,3
Pirapora de Bom Jesus	27	41,5
Ferraz de Vasconcelos	229	22,9
NO QUADRIMESTRE	SALDO	% DO FLUXO
São Paulo	34.944	3,1
Pirapora do Bom Jesus	92	27,2
São Lourenço da Serra	314	12,8

Constata-se na tabela acima que *Diadema* está presente duas (2) vezes em condição negativa nos indicadores do saldo e do percentual do saldo no fluxo, isto é, em abril e no quadrimestre, ainda que em uma situação não tão ruim quanto *Embu das Artes*, em abril, e no quadrimestre quanto *Moji das Cruzes*. Apresento, a seguir, estas mesmas informações voltadas para as ocupações com os maiores saldos de empregos entre 1 de janeiro e 30 de abril do corrente ano, comparando com o período de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 2018,

⁷ - A inclusão da capital na análise se justifica tanto por esta se encontrar em uma das extremidades em ao menos um dos indicadores, mas, sobretudo, por sua grandeza ser superlativa.

acompanhado das remunerações médias totais destas ocupações (em R\$) e as variações nos saldos destas mesmas ocupações.

Ao apresentar os cinco (5) maiores saldos⁸, os percentuais de saldos no fluxo e os rendimentos médios considerando as ocupações, procuro verificar se há semelhança e/ou equivalência entre as ocupações em municípios que apresentam ordens de grandeza populacionais distintas. Se cada uma das cinco (5) principais ocupações quanto ao saldo de emprego e rendimento médio fossem distintas para cada um dos seis (6) municípios aqui trabalhados, teríamos 30 ocupações listadas. O resultado mostra que a variação de ocupações é grande, pois há 22 ocupações o que é uma forma de se reconhecer características próprias destas localidades da RMSP, mesmo que tenha de se admitir a possibilidade de ocorrerem fatores muito circunstanciais. Por outro lado, por se tratar de um quadrimestre (e não apenas um – 1 – mês), os dados já são um pouco mais ligados às condições próprias das economias destes municípios.

TABELA 09				
<i>Ocupações com maiores saldos (admissão-desligamentos), percentual no fluxo, e rendimentos nominais médios, nos municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) que se situam nas extremidades dos indicadores de emprego (saldo e percentual no fluxo) no primeiro quadrimestre de 2019</i>				
MUNICÍPIO	OCUPAÇÕES	MAIORES SALDOS	% do SALDO NO FLUXO	RENDIMENTO MÉDIO
Diadema	Alimentador de linha de produção	255	12,31	1.477,00
	Servente de obras	37	16,30	1.443,13
	Montador de máquinas ferramentas*	27	81,82	1.806,00
	Educador social	26	27,08	1.519,82
	Auxiliar de escritório em geral	25	2,44	1.267,22
Embu das Artes	Alimentador de linha de produção	144	21,30	1.491,44
	Auxiliar de logística	88	16,86	1.185,40
	Auxiliar de desenvolvimento infantil	70	47,30	1.292,71
	Auxiliar de escritório em geral	36	5,98	1.368,05
	Armazenista	28	16,47	1.362,66
São Lourenço da Serra	Faxineiro	304	17,90	1.163,67
	Coletor de lixo domiciliar	18	56,25	1.156,52
	Soldador	16	21,62	2.581,80
	Jardineiro	12	37,50	1.211,18
	Receptionista em geral	9	23,08	1.415,08
Moji das Cruzes	Auxiliar de desenvolvimento infantil	185	48,56	1.304,47
	Operador de telemarketing At e Rec	134	22,26	1.215,80
	Servente de obras	120	23,62	1.368,17
	Alimentador de linha de produção	96	11,54	1.517,82
	Montador de andaimes (edificações)	82	42,27	1.946,78
Cajamar	Almoxarife	113	44,31	1.513,59
	Monitor de transporte escolar	75	72,82	1.113,00
	Repositor de mercadorias	59	33,71	1.372,76
	Motorista de ônibus urbano	43	45,26	1.975,30
	Magarefe	34	48,57	1.401,33
São Paulo	Faxineiro	4.961	7,38	1.196,67
	Auxiliar nos serviços de alimentação	3.374	14,28	1.277,84
	Auxiliar de escritório em geral	2.917	5,85	1.369,79
	Servente de obras	2.073	9,22	1.473,20
	Operador de telemarketing receptivo	1.678	15,58	1.281,94

⁸ - Os dados do sistema são disponibilizados pelos cinco maiores e os cinco menores saldos e rendimentos médios. Aqui, no entanto, considero apenas os maiores.

As ocupações que se repetem são as de *Alimentador de linha de produção* (três – 3 – municípios), *Auxiliar de desenvolvimento infantil* (dois – 2 – municípios), *Auxiliar de escritório em geral* (três – 3 – municípios), *Faxineiro* (dois – 2 – municípios), e *Servente de obras* (três – 3 – municípios). É a ocupação de Faxineiro, no entanto, a que apresentou o maior saldo absoluto acumulado nestes municípios, devido à importância da capital para a referida atividade, seguido da de Servente de Pedreiro onde, novamente, o município de São Paulo fez a diferença.

Como o município de *São Paulo* é o maior do Brasil em termos populacionais e econômicos, é fácil entender a condição de primeiro colocado nos números absolutos⁹. Quando são elencados os cinco (5) maiores saldos no primeiro quadrimestre de 2019, a capital está à frente dos demais nas ocupações apresentadas na tabela anterior. No entanto, chama a atenção que a primeira colocação caiba à de Faxineiro com saldo de **4.961**, uma atividade que não exige mão de obra qualificada. E mesmo as quatro (4) seguintes podem ser consideradas de baixa ou média qualificação. Mas se a capital não fosse incluída nos maiores saldos, os dois maiores imediatamente seguintes seriam *São Lourenço da Serra*, com Faxineiro (**304**), e *Diadema*, com Alimentador de linha de produção (**255**). Porém, ao deslocar a análise para o percentual do saldo no fluxo, a situação muda. As cinco (5) primeiras colocações neste indicador segundo as ocupações se encontram em quatro (4) municípios e *Montador de máquinas de ferramentas* (**81,82%**), em Diadema; *Monitor de transporte escolar* (**72,82%**), em Cajamar; *Coletor de lixo domiciliar* (**56,25%**), em São Lourenço da Serra; *Magarefe*, também conhecido como açougueiro ou esfolador de reses em abate, também em Cajamar (**48,57%**); e *Auxiliar de desenvolvimento infantil* (**48,56%**), em Moji das Cruzes. Tais ocupações em sua maioria requerem mais habilidades. A capital, por sua vez, tem baixas colocações situando-se a partir da 22ª posição até a 29ª de forma intercalada.

No indicador de *rendimento médio*, a capital também estará de fora das primeiras colocações o que não deixa de ser intrigante uma vez que os municípios que se encontram nas melhores posições não são necessariamente os mais ricos. É o caso de São Lourenço da Serra que está em primeiro (1º) com a ocupação de *Soldador* para a qual o rendimento médio no período foi de R\$ **2.581,80**. As quatro (4) posições seguintes se dividem entre os municípios de Cajamar, Diadema (em duas – 2 – ocupações), e Moji das Cruzes com as respectivas ocupações: *Motorista urbano* (R\$ **1.975,30**), *Montador de andaimes de edificações* (R\$ **1.946,78**), *Montador de máquinas ferramentas* (R\$ **1.806,00**), e, *Educador Social* (R\$ **1.519,82**).

⁹ - Ainda assim, isto não acarreta que São Paulo estará sempre à frente nos números absolutos, mas somente que isto é mais provável.

Reflexões finais

No presente artigo procurei mostrar que o emprego formal, isto é, o com carteira assinada parece ainda se revestir de uma face positiva em meio a tanta notícia ruim na economia, como se constatou com os saldos positivos para os dados agregados do Brasil, Estado de São Paulo e mesmo da RMSP. Porém a situação no início de 2019 é ainda bem instável e continua preocupando como se mostrou ao abrirmos os dados da maior e mais importante região metropolitana do País. Ou mesmo quando se considera a grandeza da população de 14 anos ou mais na força de trabalho. No Brasil este contingente é de **105,2** milhões, no estado de São Paulo de **25,5** milhões e na RMSP de **12,3** milhões¹⁰. Esta preocupação fica mais fácil de compreender quando tais números são comparados aos números das mesmas referências geográficas valendo-se dos indicadores de saldo e fluxo¹¹. O saldo no total da população brasileira de 14 anos ou mais é de somente **0,30%**, e o do fluxo de **10,2%**. Os mesmos indicadores para o estado de São Paulo são de **0,49%** (saldo) e **12,9%** (fluxo) e para a RMSP de **0,39%** (saldo) e **13,87%** (fluxo). Como o primeiro semestre estava em seus estertores quando este artigo era concluído e a proposta de reforma da Previdência Social (*PEC-06/19*) não havia sido votada pelo Congresso Nacional, enquanto outras matérias relevantes para a economia também continuavam pendentes de votação. Os agentes econômicos condicionam novos investimentos à aprovação ao menos da reforma da previdência, o que de certa forma incrementou as incertezas sobre a solidez da economia juntamente com a postura do próprio presidente Jair Bolsonaro.

Finalmente, o mergulho nos municípios da mais importante Região Metropolitana do País revelou situações paradoxais. Em alguns casos a ocorrência de indicadores claramente positivos, mas em outros fortemente negativos, e a condição um tanto embaraçosa da capital paulista nos percentuais de saldo no fluxo e de rendimento médio nominal, apresentando posições muito baixas para sua importância econômica e tendo as melhores posições em ocupações de trabalho não qualificado ou pouco qualificado.

***RUI TAVARES MALUF** é fundador de Processo & Decisão Consultoria, professor da Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), autor dos livros *Amadores, Passageiros e Profissionais* (2011) e *Prefeitos na Mira* (2001), pela editora Biruta. Doutor em ciência política pela USP (2006) e mestre em ciência política pela Unicamp (1993).

¹⁰ - Dados extraídos da *tabela 4903*, variável Pessoas de 14 anos ou mais na força de trabalho na semana de referência (Mil pessoas), da Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua trimestral, trimestre de fevereiro-março e abril de 2019 (IBGE).

¹¹ - A comparação é meramente aproximativa uma vez que o período da informação da PNAD-Contínua trimestral é, como o próprio nome da pesquisa informa, para o trimestre (no caso fevereiro-março-abril).

FONTES DE REFERÊNCIA

- Cadastro Geral de Empregos (CAGED) – Ministério da Economia. <http://www.economia.gov.br>;
- Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílio Continua trimestral (PNAD-Contínua). IBGE. <https://www.ibge.gov.br>;
- Sistema Público de Emprego e Renda, dados por município (ISPER). <https://www.mte.gov.br>

ANEXO

TABELA 10				
<i>Municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) com maiores estoques segundo as ocupações, suas remunerações médias em 2017 e a variação em relação a 2016, com base nos municípios que se situaram nos maiores saldos e percentuais do saldo no fluxo no primeiro quadrimestre de 2018</i>				
MUNICÍPIO	OCUPAÇÕES	MAIORES ESTOQUES	REMUNERAÇÃO MÉDIA	VARIAÇÃO
Diadema	Alimentador de linha de produção	7.276	1.971,23	691
	Auxiliar de escritório geral	3.507	1.849,54	*
	Assistente administrativo	3.183	2.755,48	*
	Vendedor de comércio varejista	2.674	2.200,32	*
	Faxineiro	2.254	1.300,49	189
Embu das Artes	Faxineiro	2.839	1.226,26	*
	Auxiliar de escritório geral	1.855	2.032,98	*
	Alimentador de linha de produção	1.694	1.766,15	*
	Assistente administrativo	1.656	2.866,08	137
	Prof de ens médio na educação infantil	1.652	4.377,79	*
São Lourenço da Serra	Faxineiro	5.097	1.169,06	138
	Porteiro de edifícios	646	1.625,91	49
	Salva-vidas	127	1.622,51	29
	Copeiro	125	1.140,91	*
	Assistente administrativo	117	1.759,88	*
Mojí das Cruzes	Auxiliar de escritório em geral	5.451	1.924,35	*
	Faxineiro	4.933	1.251,00	2.102
	Vendedor de comércio varejista	4.091	1.947,26	*
	Alimentador de linha de produção	3.299	1.909,71	390
	Operador de telemarketing receptivo	2.743	*	551
Cajamar	Faxineiro	3.264	1.240,15	*
	Alimentador de linha de produção	3.070	2.587,04	*
	Assistente administrativo	2.312	3.437,35	208
	Auxiliar de escritório em geral	1.133	2.090,27	*
	Conferente de carga e descarga	853	2.005,77	*
São Paulo	Assistente administrativo	228.484	3.649,75	*
	Auxiliar de escritório em geral	221.970	2.399,59	*
	Prof nível médio Ensino Fundamental	195.547	3.074,67	*
	Faxineiro	189.959	1.346,74	9.517
	Vendedor de comércio varejista	148.866	2.516,19	*